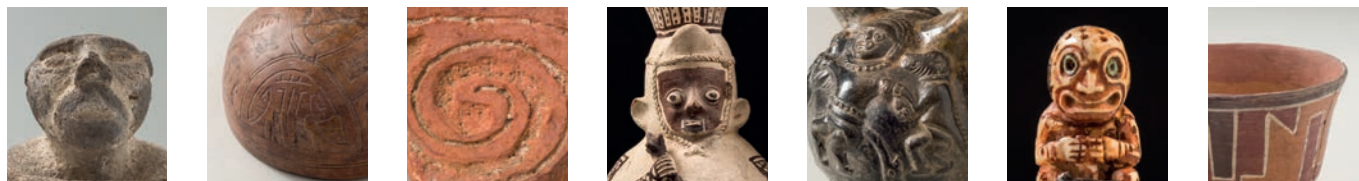


Arte e Arqueologia da América Indígena
Art and Archaeology of Indigenous America



Arte e Arqueologia da América Indígena

A COLEÇÃO PRÉ-COLOMBIANA CERQUEIRA LEITE



Art and Archaeology of Indigenous America

THE CERQUEIRA LEITE PRE-COLUMBIAN COLLECTION

Alexandre Guida Navarro

Denise Maria Cavalcante Gomes

ORGS.



EDITORA SPLENDET
PUC-CAMPINAS

EDITORIA
UNICAMP



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

Reitor

Prof. Dr. Germano Rigacci Júnior

Vice-Reitor

Prof. Dr. Pe. José Benedito de Almeida David



EDITORA SPLENDET
PUC-CAMPINAS

COORDENAÇÃO

Profa. Dra. Marina Piason B. Pontes



UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor

Antonio José de Almeida Meirelles

Coordenadora Geral da Universidade

Maria Luiza Moretti



CONSELHO EDITORIAL

Presidente

Edwiges Maria Morato

Alexandre da Silva Simões

Carlos Raul Etulain

Cicero Romão Resende de Araujo

Dirce Djanira Pacheco e Zan

Iara Beleti

Iara Lis Schiavinatto

Marco Aurélio Cremasco

Pedro Cunha de Holanda

Sávio Machado Cavalcante

SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO – SBI – PUC-CAMPINAS

A786

Arte e arqueologia da América indígena: a coleção pré-colombiana Cerqueira Leite / Organização: Alexandre Guida Navarro, Denise Maria Cavalcante Gomes; Tradução: Jaime Taube; Ilustrações e desenho de mapas: Thais Waack. – Campinas, SP: Splendet/PUC-Campinas; Editora da Unicamp, 2022.

480 p.: il.; 23 × 28 cm.

ISBN 978-65-89946-06-9 (Splendet/PUC-Campinas)

ISBN 978-85-268-1560-5 (Editora da Unicamp)

1. América – Descobrimento e explorações. 2. Arqueologia pré-histórica. 3. Indígenas – América. 4. Arte indígena. I. Navarro, Alexandre Guida. II. Gomes, Denise Maria Cavalcante. III. Taube, Jaime. IV. Waack, Thais. V. Título.

970.01

CDD: Ed. 22 – 970.01

Vanessa da Silveira – Bibliotecária – CRB-8/8423

Sumário | Contents

Palavra dos Reitores | Word from the Rectors 7
Germano Rigacci Júnior • Antonio José de Almeida Meirelles

Prefácio | Preface 9
Marcelo Nobel

América Latina Antiga, patrimônio arqueológico
indígena e sua importância para a convivialidade |
Ancient Latin America, indigenous archaeological
heritage for living together 11
Pedro Paulo A. Funari

Os olhos do xamã que tudo vê: a virada ontológica e as
novas materialidades | The eyes of the all-seeing shaman:
the ontological turn and the new materialisms 17
Alexandre Guida Navarro

O gesto e o movimento na arte pré-colonial americana |
The gesture and the movement in American
precolonial art 31
Denise Maria Cavalcante Gomes

AMÉRICA DO NORTE E CENTRAL – Mapa 1
NORTH AND CENTRAL AMERICA – Map 1

Leste dos Estados Unidos Eastern United States.... 49

México Mexico 51
Golfo do México Gulf of Mexico
Olmeca Olmeca 53

Centro de Veracruz Veracruz Center 58

México Central Central Mexico
Tlatilco Tlatilco 63
Teotihuacán Teotihuacan 70
Asteca (Mexico) Aztec (Mexico) 76

México Ocidental Western Mexico
Tumbas de Tiro Shaft Tombs 80
Mezcala Mezcala 90
Costa Grande Costa Grande 92

Área Maia Mayan Area 95
Maia Maya 97

Costa Rica Costa Rica 111
Nicoya Nicoya 113
Vertente Atlântica Atlantic Strand 118
Diquís Diquís 121

Antilhas Antilles 125
Taíno Taíno 127

Panamá Panama 131
Gran Coclé Gran Coclé 133

AMÉRICA DO SUL – Mapas 2 e 3
SOUTH AMERICA – Maps 2 and 3

Colômbia Colombia 141
Quimbaya Quimbaya 143
Calima Calima 146

<i>Muísca Muisca</i>	148
<i>Nariño Nariño</i>	150
<i>Tumaco-La Tolita Tumaco-La Tolita</i>	158
Ecuador Ecuador	167
<i>Chorrera Chorrera</i>	169
<i>Jama-Coaque Jama-Coaque</i>	172
<i>Bahía Bahía</i>	185
<i>Guangala Guangala</i>	189
<i>Manteña ou Manteña-Huancavilca Manteña or</i>	
<i>Manteña-Huancavilca</i>	192
Peru Peru	199
Costa Setentrional Northern Coast	
<i>Chavin e Cupisnique Chavín and Cupisnique</i>	201
<i>Virú-Gallinazo Virú-Gallinazo</i>	216
<i>Vicús Vicús</i>	220
<i>Mochica Mochica</i>	224
<i>Huari Wari</i>	264
<i>Casma Casma</i>	273
<i>Lambayeque Lambayeque</i>	277
<i>Chimu Chimu</i>	287
<i>Chimu-Inca Chimu-Inca</i>	300
Costa Central Central Coast	
<i>Lima Lima</i>	309
<i>Huaura Huaura</i>	311
<i>Chancay Chancay</i>	314
Costa Meridional Southern Coast	
<i>Paracas Paracas</i>	324
<i>Nasca Nazca</i>	326
<i>Chincha Chincha</i>	335
Serra Setentrional Northern Sierra	
<i>Recuay Recuay</i>	338
Império Inca Inca Empire	
<i>Império Inca Inca Empire</i>	342
Amazônia Peruana Peruvian Amazon	
<i>Shipibo-Conibo Shipibo-Conibo</i>	348

Bolívia Bolivia	351
<i>Tiahuanaco Tiwanaku</i>	353

Chile Chile	355
<i>Mapuche Mapuche</i>	357

BRASIL – Mapa 4

BRAZIL – Map 4

Amazônia Amazonia

Baixo Amazonas Lower Amazon

<i>Marajoara Marajoara</i>	361
<i>Maracá Maracá</i>	413
<i>Mazagão Mazagão</i>	416
<i>Aristé Aristé</i>	419
<i>Pocó Pocó</i>	422
<i>Santarém Santarém</i>	424
<i>Konduri Konduri</i>	430

Médio Amazonas Middle Amazon

<i>Guarita Guarita</i>	444
<i>Paredão Paredão</i>	446

Baixada Maranhense Baixada Maranhense

<i>Estearias Stilt Villages</i>	448
---------------------------------------	-----

Costa Leste East Coast

<i>Tupiguarani Tupiguarani</i>	452
--------------------------------------	-----

Brasil Central Central Brazil

<i>Aratu-Sapucaí Aratu-Sapucaí</i>	454
--	-----

Artefatos Líticos Lithic Artifacts

Artefatos Históricos Historical Artifacts

Posfácio Afterword	471
<i>Jean Christophe Argillet</i>	

Bibliografia Bibliography	473
-----------------------------------	-----

Palavra dos Reitores | Word from the Rectors

GERMANO RIGACCI JÚNIOR

Reitor Rector PUC-Campinas

ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA MEIRELLES

Reitor Rector Unicamp

COM ALEGRIA E SATISFAÇÃO, A PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE Católica de Campinas (PUC-Campinas) e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) publicam “Arte e Arqueologia da América Indígena”, obra que divulga a coleção de peças pré-colombianas pertencente ao cientista Rogério Cezar de Cerqueira Leite.

É, da mesma forma, motivo de alegria e júbilo a concretização de mais uma parceria – a primeira no campo editorial – entre as duas maiores Universidades de Campinas. A iniciativa se soma a um histórico de cooperações em múltiplas áreas, tradição iniciada nos primórdios de ambas as Instituições.

A escolha do título que inaugura a promissora colaboração entre as casas editoriais dos principais Centros Campineiros de Ensino e Pesquisa não poderia ter sido mais apropriada.

Merece destaque, primeiramente, o objetivo primordial desta obra de compartilhar com a Sociedade o acesso a um rico conjunto de artefatos arqueológicos provenientes das Américas do Norte, Central e do Sul, reunidos por Cerqueira Leite ao longo de sua vida.

Em consonância com a missão universitária de disseminar o conhecimento para além dos muros institucionais, este catálogo presta importante contribuição, por meio de seus textos e imagens, para o aprofundamento da compreensão histórica do público sobre o período anterior à chegada dos colonizadores portugueses e espanhóis ao continente americano.

Outro aspecto digno de nota é a reverência indireta que se faz aqui ao caráter multifacetado de Cerqueira Leite. Um dos grandes nomes da ciência nacional, sua trajetória está

WITH JOY AND SATISFACTION, THE PONTIFICAL CATHOLIC University of Campinas (PUC-Campinas) and the State University of Campinas (Unicamp) publish “Art and Archaeology of Indigenous America”, a work that promotes the collection of pre-Columbian pieces belonging to scientist Rogério Cezar de Cerqueira Leite.

It is, likewise, a reason for joy and elation to establish yet another partnership – the first in the publishing field – between the two largest Universities of Campinas. The initiative adds to a history of cooperation in multiple areas, a tradition that began in the early days of both Institutions.

The choice of title that inaugurates the promising collaboration between the editorial houses of the main Campinas Teaching and Research Centers could not have been more appropriate.

First, it is worth mentioning the primary objective of this work of sharing with Society access to a rich set of archaeological artifacts from North, Central and South America, gathered by Cerqueira Leite throughout his life.

In line with the university’s mission of disseminating knowledge beyond institutional walls, this catalog makes an important contribution, through its texts and images, to deepening the public’s historical understanding of the period before the arrival of Portuguese and Spanish colonizers to the American continent.

Another noteworthy aspect is the indirect reverence paid here to the multifaceted character of Cerqueira Leite. One of the great names of national science, his trajectory is inextricably linked to the history of Unicamp and the technological

umbilicalmente ligada à história da Unicamp e do polo tecnológico que se estruturou no entorno da Universidade, englobando a PUC-Campinas.

Convidado por Zeferino Vaz, fundador e primeiro Reitor da Unicamp, a compor o Quadro Docente da então recém-criada Universidade, o cientista, oriundo dos Laboratórios da Bell, nos Estados Unidos, foi um dos responsáveis pela implantação do Instituto de Física, unidade que logo se transformou em referência nacional e internacional.

Em paralelo à sua atividade científica, que abrangeu desde a fundação da Companhia de Desenvolvimento Tecnológico (Codetec) da Unicamp até a presidência do Conselho de Administração do Centro Nacional de Pesquisas em Energia e Materiais (CNPEM), em Campinas, há que se ressaltar, em Cerqueira Leite, a figura do intelectual que jamais se furtou a participar ativamente do debate público sobre questões pertinentes ao destino do país.

Este livro é prova inequívoca de mais uma faceta de Cerqueira Leite: seu amor pelas Artes em geral. Ao descortinar ao leitor parte de seu rico acervo amalhado durante décadas, o Cientista faz jus ao seu papel histórico e acadêmico.

Ganham as Universidades Campineiras que se unem em mais esta parceria. Ganha, acima de tudo, a Sociedade.

Boa leitura!

hub that was structured around the University, which also encompasses PUC-Campinas.

Invited by Zeferino Vaz, founder and first Rector of Unicamp, to form the teaching staff of the then newly created University, the scientist, arriving at the time from Bell Laboratories, in the United States, was one of those responsible for implementing the Institute of Physics, a unit that soon became a national and international reference.

In parallel with his scientific activity, which ranged from the foundation of the Technological Development Company (Codetec) at Unicamp to the presidency of the board of directors of the National Center for Research in Energy and Materials (CNPEM), in Campinas, it is worth mentioning, in Cerqueira Leite, the figure of the intellectual who never shied away from actively participating in the public debate on issues relevant to the country's destiny.

This book is unequivocal proof of one more facet of Cerqueira Leite: his love for the Arts in general. By revealing to the reader part of its rich collection accumulated over decades, the Scientist lives up to its historical and academic role.

These two (largest) Universities of Campinas, that join in yet another partnership, win. Above all, Society wins.

Good reading!

Prefácio | Preface

MARCELO KNOBEL¹

“Não há ciência sem imaginação nem arte sem fatos.”

A FRASE DO ESCRITOR VLADIMIR NABOKOV VEM À CABEÇA nesta viagem no tempo que aguarda o leitor nas próximas páginas. Arte e ciência guardam uma relação estreita entre si, e quanto mais distante está o passado que olhamos, mais um desses frutos da expressão humana parece se revelar complementar ao outro.

No mergulho pela excepcional coleção de arte pré-colombiana de Rogério Cerqueira Leite, estão as ideias das mulheres e dos homens que viveram nas Américas, muito antes de nós. Ao expor aqui os tesouros que atravessaram tantos séculos, encantamo-nos e nos intrigamos com o que foram capazes de espelhar nesses objetos cerâmicos e esculturas de pedra e madeira a respeito da vida e da morte, da terra e do céu, do humano e do divino, da união entre o que intuía e o que conheciam, do sonho ao cálculo.

São 793 artefatos, dentre os quais 194 fragmentos e 599 peças inteiras; em especial, artefatos arqueológicos de regiões que hoje formam o Brasil, o Peru, a Colômbia, o México, o Equador, o Panamá, a Guatemala, Honduras, as Antilhas e a Costa Rica. Há – por exemplo – valiosas peças da civilização Maia (1200 a.C.–1521 d.C), os “intelectuais do novo mundo”, chamados assim pela sofisticação dos hieróglifos, da astronomia, da organização em sociedade. Os exemplares aqui mostrados abrem uma janela para a vida naqueles

“There is no science without fancy and no art without fact.”

THE PHRASE OF THE WRITER VLADIMIR NABOKOV comes to mind in this journey in the time that awaits the reader in the next pages. Art and science are closely related to each other, and the more distant the past we look at, the more one of these fruits of human expression seems to be complementary to the other.

Diving into Rogério Cerqueira Leite’s exceptional collection of pre-Columbian art are the ideas of women and men who lived in the Americas long before us. By exposing here the treasures that have spanned so many centuries, we are enchanted and intrigued by what they were able to mirror in these ceramic objects and sculptures of stone and wood about life and death, earth and sky, human and divine, the union between what they intuited and what they knew, from the dream to the calculation.

There are 793 artifacts, among which are 194 fragments and 599 whole pieces, especially archaeological artifacts from regions that today form Brazil, Peru, Colombia, Mexico, Ecuador, Panama, Guatemala, Honduras, the Antilles and Costa Rica. There are, for example, valuable pieces of the Mayan civilization (BC 1200–AD 1521), the “intellectuals of the new world”, referred as such due to the sophistication of hieroglyphs, astronomy, and social organization. The specimens shown here open a window to life in those times, like the

1. Professor titular da Unicamp.

1. University of Campinas, Brazil.

tempos, como as peças que retratam a modificação artificial da forma do crânio.

Em outras páginas estão objetos da Ilha de Marajó – no Pará – como uma tanga de cerâmica. São raridades do povo Marajoara (400 d.C.–1350 d.C), cercadas de enigmas e de combinações que resultam em grafismos surpreendentes.

A riqueza e a clareza dos textos concisos deste catálogo sobre as peculiaridades de cada etnia tornam este volume ainda mais saboroso. Ao contrário do que acontece nos museus, onde nem sempre fazemos pausas, aqui somos desafiados a decifrar quais mensagens registraram aqueles que viveram aqui antes de nós.

Hoje temos a percepção de que a história corre cada vez mais rapidamente. Por isso a necessidade de rever certos protagonismos e valorizar a sabedoria e a imaginação de outros povos, em outros tempos. É um prazer admirar o legado que os americanos do passado nos deixaram por meio dos artefatos aqui apresentados.

pieces that portray the artificial change in the shape of the skull.

On other pages, there are objects from Marajó Island, in Pará, like a ceramic tanga. These are rarities of the Marajoara people (AD 400–1350) surrounded by riddles and combinations that result in surprising graphics.

The richness and clarity of the concise texts in this catalog on the peculiarities of each ethnic group makes this volume even more palatable. With the breaks that we don't always take in museums, here we are challenged to decipher what messages those who lived here before us recorded.

Today we have the perception that history runs faster and faster. There is, therefore, a need to review certain protagonisms and to value the wisdom and imagination of other peoples, in other times. It is a pleasure to admire the legacy that Americans of the past have left us through the artifacts presented here.

América Latina Antiga, patrimônio arqueológico indígena e sua importância para a convivialidade | Ancient Latin America, indigenous archaeological heritage for living together

PEDRO PAULO A. FUNARI¹

A AMÉRICA LATINA É MUITO RICA EM DIVERSIDADE: ÉTNICA, cultural, ambiental e muito mais. O conceito de América Latina é tardio e sempre esteve em debate. O longo período colonial deixou a região dividida em vários aspectos, como diferentes línguas e uma variedade de antigos poderes coloniais, tanto que vários aspectos comuns nem sempre são evidentes, mesmo que vários desses traços sejam claros para os estrangeiros. As diferenças são mais relevantes para os habitantes locais, enquanto aspectos comuns são percebidos pelos de fora. Dentre esses, a mistura de povos, culturas, etnicidades, religiosidades, identidades, comportamentos, aspectos de hibridismo (García Canclini, 2009), ainda que outros mais conflitivos também sejam relevantes, tais como hierarquias, exploração e exclusão (Pérez Brignoli, 2017). Todos esses elementos conflitivos têm sido chaves para a teoria social na América Latina, produzindo abordagens interpretativas inovadoras, na América Latina (Ortiz, 1983; Bombino, 2016) e fora dela (Gruzinski, 1999). Transculturação, miscigenação, mestiçagem e criouliização (Steward, 2007), antropofagia (Andrade, 1976 [1928]; Lopes, 2018; Garcia, 2020), são alguns dos conceitos mais recorrentes e inspiradores, junto com outros menos atraentes (Buarque de Hollanda, 1936), tais como nepotismo, patriarcalismo (Faoro, 1958), essência aristocrática, hierarquização das relações pessoais (DaMatta, 1979), entre outros. A teoria social tem sido enriquecida pelos latino-americanos, incluindo os arqueólogos que desde 1960 propuseram a chamada Arqueologia Social Latino-Americana. Essa tem sido considerada uma

LATIN AMERICA IS MOST RICH IN DIVERSITY: ETHNIC, cultural, environmental and much beyond. Latin America is a late concept and always in dispute. The long colonial period, left a region divided by several aspects: different languages, a variety of former colonial powers, so much so that the common features are not always evident, even if several of them are clear for those from outside. Differences are most relevant for locals, while commonalities are felt by aliens. Among these, mix of people, cultures, ethnicities, religiosities, identities, behavior, aspects of hybridity (García Canclini, 2009), even though others more conflictive are also relevant, such as hierarchies, exploitation and exclusion (Pérez Brignoli, 2017). All these conflictive features have been key for social theory in Latin America, producing innovative interpretive frameworks, in Latin America itself (Ortiz, 1983; Bombino, 2016) and beyond (Gruzinski, 1999). Transculturation, miscegenation, métissage, creolization (Steward, 2007), anthropophagy (Andrade, 1976 [1928]; Lopes, 2018; Garcia, 2020), are some of the most recurring and inspiring concepts, alongside other less enticing but as compelling (Buarque de Hollanda, 1936), such as nepotism, patronizing (Faoro, 1958), aristocratic gist, hierarchizing personal relationship (DaMatta, 1979), among others. Social theory has been enriched by Latin Americans, including archaeologists fostering the so-called Latin American Social Archaeology, since the 1960s. It has been considered as genuine Latin American contribution to ar-

1. Professor titular da Unicamp.

1. University of Campinas, Brazil.

contribuição genuína da América Latina para a teoria arqueológica, e uma de suas preocupações-chave está relacionada aos povos indígenas, sua cultura e patrimônio. Inovadora quanto ao papel destinado aos nativos, tem levado a mudanças mundiais, tais como a determinada no Congresso Arqueológico Mundial (WAC), fundado em 1986. O WAC colocou os indígenas no coração da arqueologia, como participantes de congressos e como parceiros de arqueólogos profissionais (Funari, 2006). Mais tarde, a Arqueologia Pública do século xx – tardio também – se inspirou nas contribuições pioneiras da Arqueologia Social Americana (Benavides *et al.*, 2011).

Isso indica a importância da arqueologia pré-colombiana e das culturas indígenas para o conhecimento mundial. Existem vários termos para se referir aos habitantes das Américas antes da chegada dos colonizadores europeus, no final do século xv. Nos documentos históricos europeus, eles foram referidos como índios ou negros da terra. Em suas próprias línguas, não existe nenhuma palavra para se referir a todos os povos que viviam nas Américas, e seria muito mais tarde que outros termos seriam empregados por estudiosos e ativistas sociais: indígenas, nativos e as primeiras nações. Uma definição útil foi proposta, tendo obtido a concordância das Nações Unidas:

As comunidades indígenas, povos, e nações são aquelas que tendo uma continuidade histórica com as sociedades pré-coloniais, antes da conquista e invasão e que constituíram seus próprios territórios, se consideram distintas de outros setores das sociedades que agora prevalecem naqueles territórios, ou em partes deles. (Nações Unidas, Departamento de Economia e Negócios Sociais, Divisão de Política e de Desenvolvimento Social, Secretariado do Fórum Permanente de Questões Indígenas, Grupo de trabalho de Coleta de Dados e Desagregação de Povos Indígenas, Nova York, 2004).

Esta definição não se refere apenas às Américas, mas às primeiras manifestações indígenas que lá começaram e se espalharam para os outros continentes. Os europeus usaram o termo para se referir aos nativos americanos e para diferenciá-los dos africanos escravizados. O significado etimológico coloca junto dois termos: *indu* (interno) e *gigno* (eu gero, eu produzo, eu faço crescer); então, indígena significa “crescer desde dentro”, o que se opõe àqueles que foram os colonizadores ou àqueles trazidos por eles, como os escravizados

chaeological theory, and one of its key concerns relate to Indigenous people, culture and heritage. It was groundbreaking in the role given to natives and this would lead to later moves worldwide, such as the World Archaeology Congress founded in 1986. WAC put indigenous at the heart of archaeology, as participants of the congress itself and as partners of professional archaeologists (Funari, 2006). Public archaeology late in the 20th century also draws on the Latin American Social Archaeology pioneering move (Benavides *et al.*, 2011).

That is to say the importance of Pre-Columbian archaeology and Indigenous cultures to scholarship worldwide. There are several terms to refer to the inhabitants of the Americas prior to the arrival of the European colonizers, in the late 15th century. In historical European documents they were referred to as Indians or Blacks of the land. In their own languages, there was no single word to refer to all peoples living in the Americas and it would be much later that other names would be employed by scholars and social activists: indigenous, native, First Nations. A useful definition was proposed and agreed at the United Nations:

Indigenous communities, peoples, and nations are those that, having a historical continuity with pre-invasion and pre-colonial societies that developed on their territories, consider themselves distinct from other sectors of the societies now prevailing in those territories, or parts of them. (United Nations, Department of Economic and Social affairs, Division for Social Policy and Development, Secretariat of the Permanent Forum on Indigenous Issues, Workshop on data collection and disaggregation for indigenous peoples, New York, 2004).

This definition does not refer only to the Americas, but the first indigenous moves started there and then spread to other continents. The Europeans used the term to refer to natives of the Americas to differentiate from the enslaved Africans. The etymological meaning puts together two terms: *indu* (inner) and *gigno* (I beget, I produce, I grow), so that indigenous means “grown from within”, as opposed to those from outside, the colonizers or those brought by them, such as enslaved Africans in the Americas. Native Americans, that is “those born in the Americas”, opened

africanos, nas Américas. Os americanos nativos, o que significa “aqueles nascidos nas Américas”, abrem um caminho para todos os povos colonizados, sujeitos não só aos europeus, mas aos outros poderes coloniais.

Os povos indígenas pré-colombianos são muito diversos, no passado e no presente, e diversidade é um conceito-chave aqui. Diversidade se refere ao meio ambiente, à vida em geral, às sociedades humanas. Diversidade vem do latim *uer-to* (eu me volto, viro) e do prefixo *dis* (separado, apartado), levando em conta os últimos significados que se referem à diferença e possivelmente implicando convivência, simbiose. Em vez de destruir o outro, estamos em contato com; de outro modo, não há como conviver. A América é a área mais recentemente povoada pelos seres humanos e sua variedade cultural é impressionante, e esse volume atesta essa rica herança. A cultura material – o que quer dizer as coisas produzidas ou usadas pelos humanos – é a evidência mais importante sobre o período anterior à chegada dos colonizadores. Os vestígios arqueológicos consistem em evidências únicas sobre as sociedades do passado, suas características e mudanças ao longo do tempo e do espaço. A cerâmica é o mais relevante deles, desde sua introdução há vários milhares de anos. Antes, a pedra era o material mais preservado, mas a cerâmica permitiu aos humanos transformar a argila em potes úteis, tijolos, telhas e muito mais. A cerâmica também é a evidência mais permanente, e mesmo se for quebrada em pedaços, não é impossível reconstruí-la, ao menos em parte.

Do Ártico à Patagônia, do Pacífico ao Atlântico, os seres humanos se assentaram em diversas partes há pelo menos 12 mil anos; possivelmente, há muito mais tempo. Nos últimos milênios, existiram sociedades hierárquicas estatais em vários locais; ao mesmo tempo, existiram agricultores organizados em formas não estatais e caçadores-coletores. O catálogo reúne uma amostra representativa de culturas pré-colombianas e permite vislumbrar aspectos surpreendentes da vida diária e cultural de diferentes povos e lugares. Muitas dessas particularidades podem ser destacadas, talvez começando pela recorrência da presença feminina, incluindo seu alto *status* social, a gravidez ou uma jogadora de pelota! A arqueologia tem dado atenção às mulheres, muito além dos preconceitos predominantemente sexistas associados às antigas abordagens (Patou-Mathis, 2020), uma vez que tem pensado o papel relevante das mulheres em socie-

the way to all other colonized peoples, subjected not only to Europeans, but to others colonial powers.

These Pre-Columbian indigenous peoples are most diverse, in the past and in the present, and diversity is a key concept here. Diversity refers to the environment, to life in general, to human societies. Diversity comes from Latin *uer-to* (I turn) and the prefix *dis* (asunder, apart), leading to the later meanings referring to difference and possibly implying living together, symbiosis, instead of destroying the other we are in touch with: otherwise, there is no living together. The Americas is the most recently area peopled by humans and yet the cultural variety is impressive and this volume attests to this rich heritage. Material culture, that is things produced or used by humans, is the most important evidence about the period before the arrival of the colonizers. The archaeological remains produce a unique set of evidence about past societies, their features and changes over time and space. Pottery is the most relevant one, at least since its introduction several thousand years ago. Earlier still, stone was the most preserved material, but pottery enabled humans to change clay into useful pots, brick, tiles, and much more. Pottery is also a most enduring evidence, and even if broken and in pieces, it is not impossible to put it back together, at least in part.

From the Arctic to Patagonia, and from the Pacific to the Atlantic, humans settled everywhere for at least 12 thousand years, possibly much longer. In the last thousands of years, there were state hierarchical societies in several places and times, alongside lots of stateless agriculturalists and hunter-gatherers. The catalogue gathers a representative sample of Pre-Columbian cultures and offers a glimpse of the most amazing aspects of everyday life, and cultural features, in different peoples and places. Several aspects are worth highlighting, perhaps starting by the recurring female presence, including a high social status, a pregnant, or a ball player woman. Archaeology has been paying attention to women beyond the prevailing sexist prejudices of earlier scholarship (Patou-Mathis, 2020), thinking anew the role of women in hunter-gatherer societies, but also in agriculturist ones and even in states or empires. A 19th century sexist approach has been challenged from several directions and archaeology has been playing a role here. The Pre-Colombian Catalogue contributes to seeing women as active players in the present, in the past, and in the future.

dades de caçadores-coletores, mas também de agricultores e nos Estados e impérios. A abordagem sexista do século XIX tem sido questionada em diferentes sentidos, e a arqueologia tem tido um papel relevante nesse aspecto. Este catálogo pré-colombiano contribui para a visão das mulheres como ativas no presente, no passado e no futuro.

Outros temas também são promissores, tais como a espiritualidade e o meio ambiente, incluindo animais, plantas e paisagens como aspectos que estão correlacionados. A diversidade de plantas e animais é a principal preocupação da atualidade, assim como a vida que está além dos interesses materiais, o que pode ser chamado de espiritualidade, religiosidade ou o inefável. Mesmo os mais materialistas, voltados para a exploração do meio ambiente, não deixam de sentir a perda da natureza e do bem comum, para além dos simples interesses materiais. A convivência tem como interesse comum o cuidado com as plantas, animais e humanos (animais, como também somos!) e almas. O catálogo evidencia todas essas preocupações do passado e do presente. Plantas, animais e pessoas se interconectam enquanto seres vivos, seja no presente, seja no passado e no futuro. Conforme enfatizado por Roy Rappaport (1979), religiosidade, ritual e ecologia são traços comuns a todas as sociedades humanas conhecidas (Fabian, 1982; Navarro, 2020). Xamãs, animais tais como águias, macacos, jaguares, entre outros, plantas como a mandioca e o milho, divindades, cenas do pós-morte, rituais são os temas mais comuns no catálogo. Além do aspecto visual mais frequente e evidente – por meio de formas, designs e desenhos –, muitos objetos possuem um papel ritual, como artefatos que foram usados em performances.

Completando esse catálogo único, há artefatos líticos e alguns cachimbos dos séculos XVIII-XIX d.C., provavelmente pertencentes aos povos escravizados. De modo geral, sua publicação é particularmente bem-vinda, não só considerando a disponibilidade de acesso ao público em geral, mas também a professores, estudantes e pesquisadores. Há aqui uma possibilidade única do benefício de uma experiência diversa e enriquecedora, oportunizada pelo contato com expressões humanas e naturais não facilmente disponíveis, permitindo pensar de modo renovado sobre suas próprias vidas e perspectivas (Gomes, 2012; Viveiros de Castro, 2012). Professores, estudantes e outros estudiosos poderão se beneficiar desse catálogo de maneiras mais específicas, ao se considerar e aos outros

Other issues are also forward looking, such as spirituality and the environment, including animals, plants and landscapes, interrelated issues. Plant and animal diversity is a most important worry today, as is life beyond material interests, what may be called spirituality, religiosity, or the ineffable. Even those most materialist and prone to the exploitation of the environment do not overcome to miss nature and commonality beyond immediate material interests. Living together is the common concern gathering up plants, animals, humans (animals! after all) and souls. The catalogue attests to all those past and present concerns. Plants, animals, and people are mixed as living beings, be it in the present, the past, and the future. As stressed Roy Rappaport (1979), religiosity, ritual and ecology are common features of all known human societies (Fabian, 1982; Navarro, 2020). Shamans, animals such as eagles, apes, jaguars, among others, plants, as manioc or maize, water, deities, afterlife scenes, rituals are most ubiquitous in the catalogue. Beyond the most frequent and evident visual aspect, by shapes, designs and drawings, several may have a ritual role as artifacts in performances.

Completing this unique catalogue there are lithics and some 18th-19th century smoking pipes associated to enslaved people. Overall, its publication is particularly welcome, not least considering the access available to the general public, but also to teachers, students and scholars. The general public has a unique possibility to find out a most diverse and enriching experience, being in touch with human and natural expressions not easily available and enabling them to think anew their own lives and perspectives (Gomes, 2012; Viveiros de Castro, 2012). Teachers, students and scholars may profit in more specific ways, in bringing up themselves and others as humans hopefully in respectful interaction with people, animals, plants and the environment in general (Butler, 2020). The collection may be used to discuss such issues as natural and human diversity (Lévinas, 1995), the richness of opening to others, all leading to valuing living together, as part of the bringing up process (Briançon, 2019). This is a most enduring message. The artifacts from the past, gathered and published in this amazing catalogue, may contribute to changes today for a better future and this is no mean feature.

como seres humanos em interação respeitosa com os povos, animais, plantas e o meio ambiente em geral (Butler, 2020). Esta coleção pode ser usada para discutir questões tais como a diversidade natural e humana (Lévinas, 1995), a riqueza de uma abertura aos outros, tudo levando-nos a valorizar a experiência da vida comum como parte de um processo de educação (Briançon, 2019). Essa é a mensagem mais duradoura. Os artefatos do passado, reunidos e publicados neste surpreendente catálogo, hoje podem contribuir para mudanças e para um futuro melhor, e isto – por si só – não é pouco.

PEDRO PAULO ABREU FUNARI é historiador, antropólogo e arqueólogo, professor titular (Unicamp) e antigo Secretário do Congresso Mundial de Arqueologia. Funari publicou diversos artigos, capítulos e livros, entre os quais, mais recentemente, *The Routledge Handbook of Global Historical Archaeology*, 2020, *Arqueología del contacto en Latinoamérica* 2019, *Current Perspectives on the Archaeology of African Slavery in Latin America*, 2015 e *Archaeology of Culture Contact and Colonialism in Spanish and Portuguese America*, 2015. Antigos orientandos de Funari são hoje lideranças acadêmicas no Brasil e no estrangeiro.

Referências

- ANDRADE, O. de. O manifesto antropófago. In: TELES, G. M. *Vanguarda europeia e modernismo brasileiro: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas*. 3ª ed. Petrópolis: Vozes; Brasília: INL, 1976 (1928).
- BENAVIDES, A. H. O.; LOIOLA, T. S. A.; LEMKE, T. M.; RATTS, T. A. J. P. Retornando à origem: arqueologia social como filosofia latino-americana. *Revista Terceiro Incluído*, v. 1, n. 2, p. 164-192, 2011.
- BOMBINO, A. L. Transculturación e identidad en el pensamiento de Fernando Ortiz, su pertinencia ante la visión hegemónica de poder. *Cadernos de Letras*, UFFel, v. 26, p. 225-142, 2016.
- BRIANÇON, M. *Le sens de l'altérité en éducation*. Enjeux, Formes, Processus, Pensées et Transferts. Préface de Marie-Louise Martinez. Postface d'Eirick Prairat. Editions ISTE, Collection "Education" dirigée par Angéla Barthes et Gérard Boudesseul, 2019.
- BUARQUE DE HOLLANDA, S. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1936.
- BUTLER, J. *The force of nonviolence*. Nova York: Penguin Random House, 2020.
- DAMATTA, R. *Carnavais, malandros e heróis*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- FABIAN, J.; RAPPAPORT, R. A. On Rappaport's Ecology, Meaning, and Religion. *Current Anthropology*, v. 23, n. 2, p. 205-211, 1982. Disponível em: www.jstor.org/stable/2742364. Acesso em: 1 abr. 2021.
- FAORO, R. *Os donos do poder*. Porto Alegre: Globo, 1958.
- FREYRE, G. *Casa-Grande e Senzala*. Rio de Janeiro: Maia & Schmidt, 1933.
- FUNARI, P. P. A. The world archaeological congress from a critical and personal perspective. *Archaeologies, Blue Ridge Summit*, v. 2, n. 1, p. 73-79, 2006.

PEDRO PAULO ABREU FUNARI is a historian, anthropologist and archaeologist, professor (University of Campinas, Brazil), former World Archaeological Congress secretary. Funari has published several papers, chapters and books, among them recently *The Routledge Handbook of Global Historical Archaeology*, 2020, *Arqueología del contacto en latinoamérica*, 2019, *Current Perspectives on the Archaeology of African Slavery in Latin America*, 2015, *Archaeology of Culture Contact and Colonialism in Spanish and Portuguese America*, 2015. Former Funari's students are now leading scholars themselves in Brazil and beyond.

References

- ANDRADE, O. de. O manifesto antropófago. In: TELES, G. M. *Vanguarda europeia e modernismo brasileiro: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas*. 3ª ed. Petrópolis: Vozes; Brasília: INL, 1976 (1928).
- BENAVIDES, A. H. O.; LOIOLA, T. S. A.; LEMKE, T. M.; RATTS, T. A. J. P. Retornando à origem: arqueologia social como filosofia latino-americana. *Revista Terceiro Incluído*, v. 1, n. 2, p. 164-192, 2011.
- BOMBINO, A. L. Transculturación e identidad en el pensamiento de Fernando Ortiz, su pertinencia ante la visión hegemónica de poder. *Cadernos de Letras*, UFFel, v. 26, p. 225-142, 2016.
- BRIANÇON, M. *Le sens de l'altérité en éducation*. Enjeux, Formes, Processus, Pensées et Transferts. Préface de Marie-Louise Martinez. Postface d'Eirick Prairat. Editions ISTE, Collection «Education» dirigée par Angéla Barthes et Gérard Boudesseul, 2019.
- BUARQUE DE HOLLANDA, S. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1936.
- BUTLER, J. *The force of nonviolence*. Nova York: Penguin Random House, 2020.
- DAMATTA, R. *Carnavais, malandros e heróis*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- FABIAN, J.; RAPPAPORT, R. A. On Rappaport's Ecology, Meaning, and Religion. *Current Anthropology*, v. 23, n. 2, p. 205-211, 1982. Available from: www.jstor.org/stable/2742364. Accessed: 1 Apr. 2021.
- FAORO, R. *Os donos do poder*. Porto Alegre: Globo, 1958.
- FREYRE, G. *Casa-Grande e Senzala*. Rio de Janeiro: Maia & Schmidt, 1933.
- FUNARI, P. P. A. The world archaeological congress from a critical and personal perspective. *Archaeologies, Blue Ridge Summit*, v. 2, n. 1, p. 73-79, 2006.
- GARCÍA CANCLINI, Néstor. *Culturas híbridas. Estrategias para entrar y salir de la modernidad*. México: Debolsillo, 2009.
- GARCIA, L.F. Only Anthropophagy unites us – Oswald de Andrade's decolonial project. *Cultural Studies*, v. 34, n. 1, p. 122-142, 2020. DOI: 10.1080/09502386.2018.1551412.
- GOMES, D. M. C. O perspectivismo ameríndio e a ideia de uma estética americana. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, v. 7, p. 133-159, 2012.
- GRUZINSKI, S. *La pensée métisse*. Paris: Fayard, 1999.
- LEVINAS, E. *Altérité et transcendance*. Saint-Clément-de-Rivière: Fata Morgana, 1995.
- LOPES, M. Da antropofagia Tupinambá à gambiarra: processos de incorporação. *Paralaxe*, v. 5, p. 209-217, 2018.

- GARCÍA CANCLINI, Néstor. *Culturas híbridas. Estrategias para entrar y salir de la modernidad*. México: Debolsillo, 2009.
- GARCIA, L. F. Only Anthropophagy unites us – Oswald de Andrade's decolonial project. *Cultural Studies*, v. 34, n. 1, p. 122-142, 2020. DOI: 10.1080/09502386.2018.1551412.
- GOMES, D. M. C. O perspectivismo ameríndio e a ideia de uma estética americana. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, v. 7, p. 133-159, 2012.
- GRUZINSKI, S. *La pensée métisse*. Paris: Fayard, 1999.
- LÉVINAS, E. *Altérité et transcendance*. Saint-Clément-de-Rivière: Fata Morgana, 1995.
- LOPES, M. Da antropofagia Tupinambá à gambiarra: processos de incorporação. *Paralaxe*, v. 5, p. 209-217, 2018.
- NAVARRO, A. G. Ecology as Cosmology: animal myth of Amazonia. In: MIKKOLA, H. (org.). *Ecosystem and Biodiversity of Amazonia*. Londres/Helsinki: Intechopen, v. 1, p. 1-13, 2020.
- ORTIZ, F. *Contrapunteo cubano del tabaco y el azúcar*. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1983.
- PATOU-MATHIS, M. *L'homme préhistorique est aussi une femme, une histoire de l'invisibilité des femmes*. Paris: Allary Editions, 2020.
- PÉREZ-BRIGNOLI, H. Aculturación, transculturación, mestizaje: metáforas y espejos en la historiografía latinoamericana. *Cuadernos de Literatura*, v. 21, n. 41, p. 96-113, 2017.
- RAPPAPORT, R. A. *Ecology, Meaning and Religion*. Richmond: North Atlantic Books, 1979.
- STEWART, C. (ed.). *Creolization. History, ethnography, theory*. Walnut Creek: Left Coast Press, 2007.
- VIVEIROS DE CASTRO, E. Cosmological perspectivism in Amazonia and elsewhere. *Hau – Journal of Ethnographic Theory* (Masterclass Series v. 1), v. 1, p. 45-168, 2012.
- NAVARRO, A. G. Ecology as Cosmology: animal myth of Amazonia. In: MIKKOLA, H. (org.). *Ecosystem and Biodiversity of Amazonia*. Londres/Helsinki: Intechopen, v. 1, p. 1-13, 2020.
- ORTIZ, F. *Contrapunteo cubano del tabaco y el azúcar*. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1983.
- PATOU-MATHIS, M. *L'homme préhistorique est aussi une femme, une histoire de l'invisibilité des femmes*. Paris: Allary Editions, 2020.
- PÉREZ-BRIGNOLI, H. Aculturación, transculturación, mestizaje: metáforas y espejos en la historiografía latinoamericana. *Cuadernos de Literatura*, v. 21, n. 41, p. 96-113, 2017.
- RAPPAPORT, R. A. *Ecology, Meaning and Religion*. Richmond: North Atlantic Books, 1979.
- STEWART, C. (ed.). *Creolization. History, ethnography, theory*. Walnut Creek: Left Coast Press, 2007.
- VIVEIROS DE CASTRO, E. Cosmological perspectivism in Amazonia and elsewhere. *Hau – Journal of Ethnographic Theory* (Masterclass Series v. 1), v. 1, p. 45-168, 2012.

Os olhos do xamã que tudo vê: a virada ontológica e as novas materialidades | The eyes of the all-seeing shaman: the ontological turn and the new materialisms

ALEXANDRE GUIDA NAVARRO

Ao princípio falavam, mas seus rostos estavam magros; seus pés e suas mãos não tinham consistência; não tinham sangue, nem substância, nem umidade, nem gordura; suas bochechas estavam secas, secos também estavam seus pés e suas mãos, e amareladas as suas carnes. (*Popol Vuh, Livro Sagrado Maia-Quiché*. Tradução de A. Recinos, 1986, p. 30, tradução minha do espanhol)

NA EPÍGRAFE CITADA, UM TRECHO DO LIVRO SAGRADO Maia-Quiché *Popol Vuh*, as divindades criaram os primeiros seres humanos a partir da madeira, mas estes não se lembravam de seus criadores; tampouco possuíam alma. Descontentes, esses seres foram destruídos pelos deuses, que, em consecutivas criações, tentavam aperfeiçoar suas criaturas. Assim, os deuses criaram a Terra, os seres humanos e tudo o que há nela, a partir de várias experimentações agenciadas pelo *corpo*, em movimentos cosmológicos exitosos e fracassados. O corpo é – desse modo – o local da experimentação social (Seeger *et al.* 1979). As identidades sociais ameríndias, como os mitos, as cerimônias, a ancestralidade, são construídas sobre os seus corpos, que são *fabricados*, sendo estes instáveis e transformacionais, uma diversidade tangível da vida material e imaterial. Por isso, o corpo físico “não é a totalidade do corpo; nem o corpo a totalidade da pessoa” (Seeger *et al.* 1979, p. 11).

Retomando o *Popol Vuh*, uma passagem eloquente do livro sagrado é crucial para a reflexão que se propõe realizar:

Chegaram, então, os animais pequenos, os animais grandes, e os paus e as pedras lhes golpearam os rostos. E todos come-

At first they spoke, but their faces were all dried up. Their legs and arms were not filled out. They had no blood or blood flow within them. They had no sweat or oil. Their cheeks were dry, and their faces were masks. Their legs and arms were stiff. Their bodies were rigid. (Christenson, Allen J. *Popol Vuh. Sacred Book of the Quiché Maya People*. Norman: University of Oklahoma Press, 2003, p. 70)

IN THE AFOREMENTIONED EPIGRAPH, AN EXCERPT FROM the Mayan-Quiche sacred book *Popol Vuh*, the deities created the first human beings from wood, but these did not remember their creators, nor did they have a soul. The gods were discontented, and then these beings were destroyed, and in consecutive creations the god tried to perfect their creatures. Thus, the gods created the Earth, human beings and everything on it, from various experiments managed by the body, in successful and failed cosmological movements. The body is, therefore, the site of social experimentation (Seeger *et al.* 1979). Amerindian social identities, such as myths, ceremonies, ancestry, are built on their manufactured bodies, which are unstable and transformational, a tangible diversity of material and immaterial life. Therefore, the physical body “is not the totality of the body; nor the body the totality of the person” (Seeger *et al.* 1979, p. 11).

Taking up the *Popol Vuh*, an eloquent passage from the sacred book is crucial for the reflection it proposes to carry out:

The small and the great animals came in upon them. Their faces were crushed by the trees and the stones. They were

çaram a falar, suas jaras, suas panelas, seus pratos, seus cães, suas pedras de moer, todos se levantaram e lhes golpearam o rosto. (*Popol Vuh, Livro Sagrado Maia-Quiché*. Tradução de A. Recinos, 1986, p. 31, tradução minha do espanhol).

Nessa segunda passagem, os seres humanos prístinos, feitos de madeira – por não pensar e faltar-lhes o discernimento –, feriram os outros animais e seres inanimados. Esses, como num movimento semelhante ao da *Revolução dos Bichos* de George Orwell, vingaram-se dos humanos golpeando-os. Revoltadas com o desprezo humano, as panelas e as pedras recriminaram seus atos:

Dor e sentimento nos causaram. Nossos rostos ficavam cheios de fuligem, sempre éramos colocadas sobre o fogo e nos queimavam como se não sentíssemos dor. Agora provarão vocês, os queimaremos e destruiremos seus rostos. E as pedras da casa que estavam amontoadas se atiraram diretamente desde o fogo contra suas cabeças causando-lhes dor. (*Popol Vuh, Livro Sagrado Maia-Quiché*. Tradução de A. Recinos, 1986, p. 31-32, tradução minha do espanhol).

Nesse sentido, o corpo adquire diversos significados semânticos, caracterizados por uma síntese conceitual chamada de multinaturalismo ou perspectivismo por Viveiros de Castro, em que “o mundo é habitado por diferentes espécies de sujeitos ou pessoas, humanas e não humanas, que o apreendem segundo pontos de vista distintos” (Viveiros de Castro, 2002, p. 347). A corporalidade implica a fluidez cosmológica dos seres dependendo da agência a que estão submetidos, sendo eles pessoas, animais, seres sobrenaturais ou coisas (Lagrou, 2007). É na fabricação do corpo que habita a alteridade. Por isso que as pedras e panelas, também dotadas de consciência, reivindicaram seus direitos à vida, ameaçadas pelos humanos feitos de madeira. Estes seres são – dessa forma – iguais aos humanos.

No que tange à aplicação das teorias etnológicas à arqueologia, os materiais arqueológicos – como os vasilhames e as próprias estatuetas de cerâmicas – podem ser interpretadas como corpos, uma vez que possuem traços da corporalidade humana, como os olhos e a boca, sendo alguns objetos – inclusive – dotados de alma e consciência. São artefatos-corpos, pessoas agenciadas (Santos Granero, 2009; Gomes,

spoken to by all their maize grinders and their cooking griddles, their plates and their pots, their dogs and their grinding stones. However many things they had, all of them crushed their faces. (Christenson, Allen J. *Popol Vuh. Sacred Book of the Quiché Maya People*. Norman: University of Oklahoma Press, 2003, p. 73)

In this second passage, the pristine human beings made of wood, for not thinking and lacking discernment, hurt other animals and inanimate beings. These, as in a movement similar to George Orwell's *Animal Farm*, the animals and the inanimate beings took revenge on humans by striking them. Revolted by human contempt, the pots and stones reproached their actions:

Pain you have caused us. You ate us. Therefore it will be you that we will eat now. We were ground upon by you. Every day, every day, in the evening and at dawn, always you did *holi, holi, huki, huki* on our faces. This was our service for you who were the first people. But this day you shall feel our strength. We shall grind you like maize. We shall grind up your flesh, said their grinding stones to them (Christenson, Allen J. *Popol Vuh. Sacred Book of the Quiché Maya People*. Norman: University of Oklahoma Press, 2003, p. 74).

In this sense, the body acquires several semantic meanings characterized by a conceptual synthesis called Multinaturalism or Perspectivism by Viveiros de Castro, in which “the world is inhabited by different species of subjects or people, human and non-human, who apprehend it according to points of view distinct” (Viveiros de Castro, 2002, p. 347). Corporality implies the cosmological fluidity of beings depending on the agency to which they are submitted, whether they are people, animals, supernatural beings or things (Lagrou, 2007). It is in the fabrication of the body that alterity inhabits. That's why the stones and pots, also endowed with conscience, claimed their right to life, threatened by humans made of wood. These beings are, in this way, equal to humans.

Regarding the application of ethnological theories to archaeology, archaeological materials, such as vessels and ceramic figurines themselves can be interpreted as bodies, as they have traces of human corporality, such as the eyes and

2016; Barreto, 2020). Nesse sentido, o corpo é o lugar da experiência vivida, que é compartilhada pelo grupo, gerando identidades sociais e criando novas formas de interagir com o mundo, uma visão que se opõe a concepções teóricas mais estáticas da materialidade (Joyce, 2005, p. 139).

Novos enfoques teóricos começam a rever as cosmologias ameríndias da América do Sul, e concepções menos antropomórficas da cultura começam a se destacar na antropologia, influenciando também os arqueólogos. Trata-se da chamada virada ontológica. Em 2015, o arqueólogo Julian Thomas publicou um importante artigo em que questionava o que o futuro reservava para a arqueologia. Segundo o pesquisador, a ciência arqueológica caminhava para mudanças ontológicas radicais assim como aquelas que ocorreram em três décadas na Nova Arqueologia e na Arqueologia Pós-Processual. A conclusão era a de que o estudo da cultura material “estava agora completamente engajado nos debates filosóficos das humanidades” (Thomas, 2015, p. 1287). Chamadas de novas materialidades, essas arqueologias seriam uma extensão do movimento pós-processual que criticou o funcionalismo ecológico da Nova Arqueologia, a favor de uma interpretação do passado focada na materialidade como evidências de negociações de poder, em que estudos sobre gênero e classes sociais estavam no bojo das discussões sobre o artefato (Witmore, 2014; Thomas, 2015; Gomes, 2019). Concebidos como “símbolos materiais” (Hodder, 1982), os artefatos eram lidos até então como textos, e o ser humano ocupava uma posição central enquanto agente social.

Os artefatos da bela Coleção Pré-Colombiana Cerqueira Leite são discutidos aqui, portanto, no campo da arte e de suas diversas conexões multidisciplinares. Como salientou Gomes (2019), desde o início da década de 1990, trabalhos focando a arte ameríndia, como evidência de cosmologias a partir de uma concepção estética, começaram a se delinear na antropologia brasileira, como é o caso do icônico livro *Grafismo Indígena*, organizado por Lux Vidal em 1992. Analisando a pintura corporal dos Kayapó, essa antropóloga pensava a arte como “um sistema de comunicação visual rigidamente estruturado, capaz de simbolizar eventos, processos, *status* e dotado de estreita relação com outros meios de comunicação, verbais e não-verbais” (Vidal, 1992, p. 144). A herança de Geertz (1973) e seus sistemas simbólicos ecoam nesse período. Estava em voga na antropologia dessa época

mouth, and some objects, including, endowed with soul and conscience. They are artifacts-bodies, agency people (Santos Granero, 2009; Gomes, 2016; Barreto, 2020). In this sense, the body is the place of lived experience, which is shared by the group, generating social identities and creating new ways of interacting with the world, a view that opposes more static theoretical conceptions of materiality (Joyce, 2005, p. 139).

New theoretical approaches began to review Amerindian cosmologies in South America, and less anthropomorphic conceptions of culture began to stand out in anthropology, influencing archaeologists as well. This is the so-called material turn. In 2015, archaeologist Julian Thomas published an important article in which he questioned what the future held for Archaeology. According to the researcher, archaeological science was heading towards radical ontological changes, as well as those that occurred in three decades in New Archaeology and in Post-Processual Archaeology. The conclusion was that the study of material culture “was now fully engaged in the philosophical debates of the humanities” (Thomas, 2015, p. 1287). Called new materialisms, these archaeologies would be an extension of the post-process movement that criticized the ecological functionalism of New Archaeology in favor of an interpretation of the past focused on materiality as evidence of power negotiations, in which studies on gender and social classes were at the heart of discussions about the artifact (Witmore, 2014; Thomas, 2015; Gomes, 2019). Artifacts, conceived as “material symbols” (Hodder, 1982), were previously read as texts and the human being occupied a central position as a social agent.

The artifacts from the beautiful Cerqueira Leite Pre-Columbian Collection are discussed here, therefore, in the field of art and its various multidisciplinary connections. As pointed out by Gomes (2019), since the beginning of the 1990s, works focusing on Amerindian art, as evidence of cosmologies from an aesthetic conception, began to take shape in Brazilian anthropology, as is the case of the iconic book *Grafismo Indígena*, organized by Lux Vidal in 1992. Analyzing the Kayapó's body painting, this anthropologist thought of art as “a rigidly structured visual communication system, capable of symbolizing events, processes, status and endowed with a close relationship with other means of communication, verbal and non-verbal” (Vidal,

a arte entendida como linguagem e sistema de comunicação, como fica latente no trabalho de Berta Ribeiro, que via a arte dos Tukano como um “sistema de representação, verdadeira linguagem visual, em sua feição estética e cognitiva” (Ribeiro, 1992, p. 51).

Durante o mesmo período em que a antropologia focava nos sistemas visuais de comunicação, na arqueologia, os estudos sobre a arte eram incipientes e de pouca expressão. Nesse momento, repercutia a discussão sobre os cacicados amazônicos introduzida pela arqueóloga estadunidense Anna Roosevelt (1991). A iconografia Marajoara foi interpretada por essa pesquisadora como uma “arte estatal”: como metáfora de um sistema político a serviço das elites que governavam os diferentes cacicados que se estabeleceram na várzea da Ilha de Marajó.

Com a virada ontológica, as novas materialidades começaram a desprestigiar o antropocentrismo e rejeitar a supremacia do ser humano em detrimento de outros seres, como os animais e os espirituais (Descola, 1992; Rae, 2013). Nesse sentido, os animais – considerados até então como meros símbolos – passam a ser agentes de suas próprias ações sociais, construtores de suas próprias histórias, assim como seres inanimados começam a ser dotados de agência (Overton e Hamilakis, 2013; Thomas, 2015). O próprio Hodder (2012) incrementou suas teorias e desenvolveu argumentos a favor de que as coisas estão enredadas (*entangled*), no sentido de que os seres humanos – cada vez mais – dependem das suas criações materiais, fazendo com que haja uma relação de simbiose entre todos os componentes envolvidos, *i.e.* pessoas e objetos, atuando socialmente uns com os outros.

Vários artefatos da Coleção Pré-Colombiana Cerqueira Leite possuem como protagonistas seres não humanos, em especial os espíritos. No caso dos animais, são seus corpos que dão vida aos artefatos e explicam sua função, como é o caso do apito da cultura Nopiloo, no México, em forma de felino em posição de estação, em que se nota a forte expressão dos olhos (imagem p. 60 do catálogo), ou o apito figurando uma coruja, animal associado ao mundo celestial entre os Maias (imagem p. 104 do catálogo). Outros exemplos são o coati modelado com as patas na mandíbula que emerge do lindo vaso policromo de estilo Pataky da cultura Nicoya (imagem p. 114 do catálogo e Figura 1) e o belo vaso trípede da cultura Chiriqui (Figura 2) com figuração de seres que –

1992, p. 144). Geertz’s (1973) heritage and its symbolic systems echo in this period. In anthropology at that time, art understood as a language and communication system was in vogue, as it is latent in the work of Berta Ribeiro, who saw the art of the Tukano as a “system of representation, a true visual language, in its aesthetic and cognitive feature” (Ribeiro, 1992, p. 51).

During the same period in which anthropology focused on visual communication systems, studies on art were incipient and of little expression in archaeology. At that time, it came the discussion on Amazonian chiefdoms introduced by the American archaeologist Anna Roosevelt (1991). The Marajoara iconography was interpreted by this researcher as “State Art”, that is, as a metaphor for a political system at the service of the elites that ruled the different chiefdoms who settled in the floodplain of the island of Marajó.

With the materialism turn, the artifacts began to discredit anthropocentrism and reject the supremacy of the human being at the expense of other beings, such as animals and spirituals (Descola, 1992; Rae, 2013). In this sense, animals, considered until then as mere symbols, become agents of their own social actions, builders of their own histories; just as inanimate beings begin to be endowed with agency (Overton and Hamilakes, 2013; Thomas, 2015). Hodder (2012) himself increased his theories and developed arguments in favor that things are *entangled*, in the sense that human beings increasingly depend on their material creations, causing a symbiotic relationship between all the components involved, *i.e.* people and objects, acting socially with each other.

Several artifacts from the Pre-Columbian Cerqueira Leite Collection have non-human beings as protagonists, especially spirits. In the case of animals, it is their bodies that give life and explain the function of artifacts, such as the whistle of the Nopiloo culture, in Mexico, in the form of a feline in a stationary position, in which the strong expression of the eyes is noted (catalogue image p. 60) or the whistle depicting an owl, an animal associated with the celestial world among the Mayans (catalogue image p. 104). Other examples are the coati modeled with the paws on the mandible that emerges from the beautiful polychrome Pataky-style vase of the Nicoya culture (catalogue image p. 114